

JORNAL DO MINHO

PROPRIETARIO—JOÃO ANTONIO DA SILVA PEREIRA

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS.

1.º ANNO, 1875

Anuncios e comunicados
Por linha 20 reis
Repetições 10
Folha avulso. 20

SEXTA FEIRA 5 DE MARÇO

Assignatura paga adiantada
Para Braga, por trimestre 600 reis
Para as provincias 725
Escritorio da redacção, campo de Sant'Anna n.º 66
onde se recebem os annuncios e correspondencias.

NUMERO 19

BRAGA 4 DE MARÇO.

PAÇAES

Acham-se em almoeada os bens das igrejas, e a sua alienação está-se effectuando a retalho e quasi á surdina. Assim se opera a transmissão d'este importante patrimonio, do poder dos parochos para o dos especuladores e agiotas.

E que beneficios ha a esperar de tal medida? Que reforma de subido alcance premedita o governo fazer com o producto de taes bens?

Projecta-se, dizem, estabelecer a precisa e conveniente dotação do clero.

Não nos insurgimos contra a ideia. Reconhecemos a importancia dos serviços que o clero pôde e deve prestar; e que para elle se desempenhar condignamente da sua missão augusta, tem de se premunir com muitas habilitações, que nem se alcançam sem grandes sacrificios e trabalhos, nem se procuram sem esperanças no futuro. E' mister, pois, que taes serviços sejam devidamente remunerados.

Mas somente se tem cuidado em destruir: nada vemos predisposto nem creado. Não vemos que o governo empregasse os meios convenientes para dissipar duvidas ou escrupulos, reaes e sinceros em muitos, reprimir e evitar da parte d'outros suggestões maliciosas, e aplanar assim o caminho para atrahir a concorrência dos licitantes, e fazer que os bens em

praça obtenham o justo e devido preço. O resultado será, pois, o mesmo que deram os bens das ordens religiosas, dados quasi de graça a quem primeiro lhes lançou a mão.

Se, porém, é para lastimar que semelhante alienação se faça em condições e por modo tal, mais é para sentir, ainda, que ella se realice durante o reinado do actual governo. O seu presente e o seu passado attestam que, dentro em pouco, ninguém verá um palmo de terra de paçaes, nem um real do seu producto. Tudo cahirá, para mais não apparecer, n'esse sorvedouro profundo e insondavel, n'essa voragem immensa da fortuna publica, que se define — a regeneração!

Os ministros do culto pouco, ou nada, chegarão a lograr d'esses valores, que podiam ser um poderoso auxiliar para a sua congrua dotação. Mas elles hão de manter-se, porque são indispensaveis. Dissipados, pois, aquelles meios, prepare-se o povo para os ministiar por inteiro e exclusivamente á custa do seu trabalho.

O povo pôde e deve pagar mais: eis o mote, que o régulo da situação proclama á face do paiz, e que os amoucos, seus partidarios, adoptaram e calorosamente defendem. Este mote, arvorado em principio, é uma fonte inexgotavel de recursos: a fortuna individual, porém, será, na razão inversa, um estado permanente de decadencia, de privações e miseria.

E o povo dorme. Quando acordar e

conhecer o lôgro, será tarde. Os dissipadores tudo terão devorado.

A que será devido este lethargo? Será por que o povo deposita no actual governo confiança plena? porque lhe consagra entranhado amor? Não.

O povo dorme, porque da parte da opposição não ha quem saiba nem queira acordal-o. Os agitadores, os revolucionarios, estão todos em volta do governo.

Se os regeneradores estivessem fóra do poder, e presenciassem o que se está vendo; que celeuma, que perfidias, que meios indignos não teriam empregado para o assaltarem!

Quantas excommunições não teriam dardejado! quantos improperios e calumnias!

Como teriam feito resoar os campanarios, e alvorotado o povo, accendendo tumultos e revoltas!

E são estes eximios e prestantes cidadãos que se arrogam o falso titulo de conservadores, firmes esteios do throno e da paz publica, strenuos defensores das instituições, da dynastia, e da independencia nacional!

Sic itur ad astra!

Pastoral.

Para conhecimento do povo catholico d'esta cidade damos em seguida a Pastoral de Sua Excellencia Reverendissima o Senhor Arcebispo Primaz das Hespanhas:

deslumbrante na suavidade do olhar, na formosura do rosto e na delicadeza das formas, magicamente ideaes, quanto de encantadora e attraente pelos dotes do engenho e do estudo.

Martyr das desventuras que lhe infligia a crueldade de seu esposo, sem nunca renegar os elevados sentimentos do seu nobre coração, nem o cumprimento dos espiolosos e duplicados deveres de esposa e de rainha, Margarida distrahia-se das melancotias que lhe cercavam a existencia, como as brumas crepusculares que rodeiam as montanhas de sua poetica patria, entregando-se ao cultivo das letras, votando-lhe toda a protecção e chamando a grato convívio, e intimidade sua, os homens de reconhecido genio, poetas, litteratos, oradores emfim.

Bons tempos eram esses em que a realza do throno reconhecia, apreciava e chamava a si a realza do talento!

Era, tendo ao seu lado os grandes homens, ouvindo-os, fallando-lhes, applaudindo-os, questionando-os com as subtilidades do seu espirito gentil que Margarida procurava esquecer as perfidias immerecidas e vergonhosas do marido, e colher as unicas flores que lhe perfumavam a attribulada existencia! Era assim que ella tentava enxugar as lagrimas do martyrio e olvidar os desgostos com que a apunhalava constantemente o barbaro filho de Carlos VII, e que a fizeram exclamar dolorosamente quando desprendeu o derradeiro suspiro: — Basta de vida! Não me fallem mais n'ella!

Alain Chatier, poeta, escriptor, e, sobre tudo, orador distincto, e que fóra secretario de Carlos VI, era um dos commensaes ás ultimas reuniões, e quasi que exclusivamente litterarias, de Margarida da Escossia.

«Coincidindo no presente anno a grande solemnidade de Quinta Feira Major com a da Anunciação da Santissima Virgem Mãe de Deus, sendo esta sanctificada e de preceito de assistencia ao sancto sacrificio da missa para todos os fieis; e sendo vedado aos sacerdotes celebrar n'aquelle dia outra missa além da solemne, propria para a exposição do Sanctissimo Sacramento: Conformando-Nos com o decreto da Sagrada Congregação dos Ritos de 12 de Setembro de 1716, e para que os fieis não deixem de assistir á missa do dia indicado:

Ordenamos que em todas as igrejas parochiaes das cidades, villas e freguezias ruraes d'este Nosso Arcebispado, cuja população exceda a mil almas, possam ser celebradas tres missas, e duas em cada uma das Capellas publicas onde é costume celebrarem-se: — nas Igrejas das parochias cuja população fór menor de mil almas, e nas dos conventos de Religiosas celebrar-se-hão duas missas, e uma nas Capellas publicas d'essas parochias, ficando comprehendidas no numero das missas concedidas nas igrejas parochiaes as chamadas **D'ALVA**; e nas capellas ou oratorios dos Recolhimentos de pessoas do sexo feminino, bem como de collegios de instrucção, celebrar-se-ha uma missa, ficando entendido que estas missas serão annunciadas á toque de sino, rezadas, e as proprias da Quinta Feira Major, devendo

Uma noite em que o poeta-orador entrou mais cedo e se achou só, foi, n'um excesso de fadiga, reclinar-se indolentemente n'uma sofa ottomana, entre o luxo e os esplendores d'um formoso salão, e adormeceu esquecido, sem duvida, de que a formosa princeza o poderia vir encontrar n'aquella posição pouco ceremoniosa.

Os outros convivas, que foram chegando, esperavam n'um salão proximo a entrada de Margarida, em quanto que Chatier resonava estroondosamente a dois passos d'elles.

Pouco depois surgia a esposa de Luiz XI, com o seu meigo sorriso, o seu olhar humido e celeste, os seus modos graciosos e as suas palavras doces e attraentes. Abriu a porta do salão aonde Chatier sonhava talvez deliciosamente, entrou seguida das damas e dos seus amigos, mas ao reconhecer o poeta, que dormia profundamente, avançou com cuidado, aproximou-se d'elle, debruçou-se, e imprimiu-lhe um beijo nos labios!

Quando ergueu a cabeça e se voltou, havia um assombroso espanto nos semblantes dos que presenciaram aquelle acto de Margarida. Sorriu-se, e indicando-lhes as cadeiras disse-lhes:

— Não se admirem; beijei a boca de onde têm sahido as mais formosas perolas da eloquencia!

Chatier accordou n'este momento, inteiramente confuso, mas ouvindo ainda, sem saber que se fallava d'elle, o maior elogio que recebeu em toda a vida.

O beijo de Margarida da Escossia valia bem mais que todas as honras que se prestassem ao talento de Alain Chatier!

1875.

Arcenio de Cadaval.

FOLHETIM

O BEIJO DE MARGARIDA

Nas paginas de marmore e de bronze, do livro colossal da historia, não se inserem somente os altos feitos e as grandes evoluções da humanidade.

Ao lado do grave e do sublime; da epopeia gigante e da tragedia assombrosa; da inscripção que registra uma descoberta util, uma invenção prodigiosa, um empreendimento grandioso, um trabalho herculeo, os progressos das sciencias, das letras, e das artes, e a resolução dos graves e transcendentos problemas sociaes; a par das transformações que se operam em cada povo, das modificações que soffre cada geração, das mudanças que se realisam em cada estado, dos acontecimentos que se ultimam em cada epocha, dos caracteres que se desenvolvem em cada periodo, gravam-se, também, os pequenos factos, desenham-se as grandes paixões individuais d'aquelles que são mais celebres por qualquer circunstancia, e desenrolam-se, muitas vezes, como no tablado d'um theatro, os dramas completos da vida intima d'este ou d'aquelle persôa-gem, notavel pelas condições do nascimento, pela elevação da sua cathogoria, ou pelo papel, mais ou menos sublime, que desempenhou no correr da existencia.

todas estar terminadas antes das 9 horas da manhã.

Nos oratorios das casas particulares fica prohibida a celebração de missa no indicado dia, sem que esta prohibição sofra modificação por haverem pessoas que, tendo oratorio, não possam concorrer ás egrejas publicas; pois taes pessoas ficam dispensadas da assistencia á missa.

E para que estas Nossas Determinações cheguem ao conhecimento de todos, a quem compete cumpril-as, os muito reverendos Vigarios Geraes e Arciprestes as communicarão a todos os reverendos párochos.

Bragá 24 de Fevereiro de 1875.

José, Arcebispo Primaz.

REVISTA ESTRANGEIRA

Em Hespanha houve uma audiencia dada pelo rei ao snr. Henrique Layard, embaixador d'Inglaterra;—discursos d'este personagem e do rei mostrando um e outro o prazer que tinham pelas boas e amigaveis relações dos dous paizes.

De França consta que o marechal Mac-Mahon trata de organizar um novo ministerio, encarregando d'esta importante tarefa o snr. Buffet, presidente da assembleia.

No lugar competente verão os leitores os ultimos telegrammas de que temos conhecimento, transmittidos pelas agencias «Havas» e «Americana».

COMMUNICADO

AO SNR. ABBADE

Freguezia de Refojos de Cabeceiras de Basto.

A este reverendo ecclesiastico julgo muito necessario dirigir o seguinte:

Qual o motivo, snr. Abade, porque, só este anno, se lembrou v. s.^a de prohibir a entrada no côro aos devotos, que costumam ir ouvir os sermões, que se prégam nos Domingos da Quaresma na igreja d'esta freguezia? E qual a razão, snr. Abade, porque d'esta prohibição foi excluida tão sómente a exc.^{ma} familia do sr. Bernardino José Fernandes Basto?!!!

Será por o sr. Abade entender que aquella familia é a unica d'aqui, digna de tal distincção?

Se assim é, supplica-se-lhe que o declare para poder receber os agradecimentos do conceito. Eu, snr. Abade, entendendo na minha humilde opinião que todos são eguaes perante Deus; e praticar excepções despoticas n'uma igreja é um facto odioso, e que nada aproveita á religião.

Para terminar direi mais ao snr. Abade, que se não dê as providencias necessarias para cessar o escandalo, obriga-me a dirigir uma queixa em fórma ao Ex.^{mo} Senhor Arcebispo de Braga, e então talvez diga mais algumas cousas.

Aos snrs. redactores d'essa folha pede desculpa de os importunar o

De v. etc.

(33)

NOTICIARIO

Lausperenne.—Expõe-se amanhã na real capella de Santa Cruz e segunda feira na da Senhora a Branca.

Precissão de Passos.—Em consequencia do mau tempo não pôde ter lugar no

domingo ultimo a procissão de Passos na freguezia de Cabeiros, a 5 kilometros d'esta cidade, ficando transferida para domingo proximo.

S. João de Deus.—Festeja-se na segunda feira proxima, na capella de S. João Marcos, a imagem d'este sancto.

Segundo o costume dos annos anteriores, estará n'este dia exposto ao publico o hospital de S. Marcos.

Ao Senhor Arcebispo Primaz.—Chamamos mui respeitosa e attentamente de S. Ex.^a Rev.^{ma} para o communicado que vae publicado no lugar competente, em que o seu auctor se queixa do procedimento do rev.^o abade da freguezia de Refojos de Cabeceiras de Basto, que este anno e contra o costume dos anteriores prohibe a entrada no côro aos devotos que costumam ir ouvir os sermões que se prégam nos domingos da Quaresma na igreja da sua freguezia, permitindo-a tão sómente a certas e determinadas pessoas de suas relações.

A queixa é muito justa, porque na casa de Deus não deve haver excepções de pessoas; portanto esperamos que S. Ex.^a Rev.^{ma}, depois de bem informado, dê as providencias que o caso reclama.

Com factos d'estes, que por ali se vêem repetir em diferentes egrejas, nada aproveita a religião do Crucificado: servem só para acarretar o odio sobre quem os pratica.

E ella a crescer!—Aonde pára o grande emprestimo contrahido pelo governo para extinguir a nossa enorme divida fluctuante? Que a não extinguiu, mas antes se acha augmentada desde Dezembro ultimo até hoje em 15:451:152 rs., sendo o seu total 3.615:451:000 rs., dil-o a folha official do governo. Logo, que administração é esta; que errado caminho segue o governo com os seus desperdícios e esbanjamentos, que brevemente teremos de contrahir outro emprestimo para extinguir a nova divida fluctuante que o governo, despresando tudo o que são economias, tem deixado crescer a passos largos, e isto além do deficit que vae pela sua parte crescendo também espantosamente?

Um governo d'estes é a maior fatalidade que pôde empêcer a um paiz!

Reuniões.—Consta que em Lisboa continuam as reuniões preparatorias dos industriaes, afim de assignarem a representação em que a respeitavel classe industrial d'aquella cidade pede ao governo o abatimento dos 40 por cento que foram lançados pelas urgentes necessidades do thesouro, urgencias que desapareceram, como todos os dias asseveram os jornaes regeneradores.

Trovada.—Na sexta feira da semana finda pairou sobre a cidade d'Evora uma horrorosa trovada, acompanhada de copiosissima chuva. Caiu uma farsca electrica no pára-raios da igreja da Sé.

Furacão.—Em Arroyolos, um terrivel furacão arrancou grande quantidade de arvores, sendo os principaes estragos em oliveiras e laranjeiras.

Novo jornal.—Principiou a publicar-se no Porto um novo jornal com o titulo de *Parvonia Illustrada*, de critica contemporanea, politico, noticioso, litterario e theatral.

Ao novo collega desçjamos a mais prolongada existencia.

E para pensar.—A lei de 22 de Fevereiro ultimo, dividindo pelos districtos do reino a contribuição predial para o anno de 1875, destina ao districto de Braga a quantia de 107:861:000 rs., e ao do Porto a de 152:330:000 rs.

O ministerio dos 15 réis.—Está sendo assim denominado o ministerio regenerador, que ao tempo que compra (sem ser preciso) um navio por cerca de 500 contos e faz outros esbanjamentos, augmenta o ordenado dos professores d'instrução primaria em 15 réis diarios, mas dá aos inspectores das escolas 4500 réis por dia!!!

Isto, se não provoca indignação, mette nojo!

Transferencia por politica.—Consta que um professor d'instrução primaria, que ha cerca de 15 annos regia uma cadeia, foi transferido porque um compadre do governo assim o entendeu!!!

Isto é que é liberdade! Isto é que é tolerancia!!

Viva a patuscada!

Registramos o facto, e até um dia...

Querem ver patuscada mais parvalheira e confusa?—Lê-se na *Democracia* de 28 de Fevereiro:

«Quando hoje se abriu a sessão da camara popular, o snr. Moita e Vasconcellos tractou de lêr a acta da sessão anterior, segundo determina o regimento.

Mas a acta não apparecia. Travou-se então na meza o seguinte dialogo, que é curioso:

—Que diabo fizeram da acta? Não a vejo! Isto só pelo diacho!

—O homem, exclamava o snr. Mamede, leia-me essa aiata.

—Qual aiata nem meia aiata, bradou o snr. Moita, já nada macio. Sumiu-se.

—Isso não pôde ser, interrompeu o snr. Ricardo de Mello, com voz cavernosa.

—Não pôde ser?! tornou d'alli o snr. Moita. Pois então veja se apanha.

—Agarral-os é que custa, disse o snr. Mamede. Chamem d'ahi um continuo.

—Hom'essa! Um continuo, para que? E' melhor um official-maior.

—Mas se elle não ha official-maior!

—Maior ou menor. Eu sou o presidente e...

—E eu sou o chefe da maioria, redarguiu o snr. visconde de Sieuve de Menezes com voz fanhosa. Sou o chefe desde que apei o Thomaz. Então que banzé é este?

—Não é mau banzé, responderam em côro os tres da meza. A acta, vistel-a por um oculo. Quero q'è d'ella.

E n'isto se gastou mais de vinte minutos. E no entretanto o snr. Francisco Costa resmoneava cá de baixo:

—Se eu em vez de ser vice fosse presidente a valer, protesto que a acta não desapparecia.

—Apoiado, bradou com enthusiasmo o snr. visconde da Arriaga que vinha entrando e julgava que o snr. Francisco Costa estava a fallar.

Arrematações.—No dia 29 do corrente tem de arrematar-se, perante o governador civil d'este districto, propriedades pertencentes aos paços dos parochos das freguezias de Passos, Lathas e Turiz, no concelho de Villa Verde.

No mesmo dia e perante o governador civil do districto de Vianna do Castello, tem de arrematar-se 9 propriedades pertencentes á irmandade da Santa Casa da Misericordia d'aquella cidade, 3 ao paçal do parcho da freguezia de Bertandos, e assim varios foros impostos em diferentes propriedades do concelho de Monção, foreiras ou tr'ora á extincta commenda de Tavora.

No dia 31 do mesmo mez tem de arrematar-se no ministerio da fazenda bens pertencentes aos paços dos parochos das freguezias de Gondufe, Villar das Almas, S. Pedro d'Arcos, Santa Cruz, Sandiães, Estorões e Santa Marinha d'Annães, no concelho de Ponte do Lima.

Despeza diaria.—Consta que a força armada que ha muito tempo está estacionada no Alto Minho, por causa dos tumultos na Gallisa, faz ao thesouro a despeza de 40 a 50:000 rs. diarios.

Inspeções.—Foram fixados os dias 8 e 9 do corrente para n'este concelho serem inspeccionados os mancebos que reclamaram por falta de altura e robustez no recenseamento de 1874.

Gremios.—Para a repartição da contribuição industrial do anno de 1874, consta se tem reunido os agremiados na repartição de fazenda d'este concelho.

Caminhos de ferro da Beira.—São ou não são precisos os caminhos de ferro annunciados no discurso da corôa, e que em voz alta se prometteram áquelles povos?

Se são precisos, compra o governo a sua palavra; e se a não quer cumprir demitta-se.

Aonde estão os deputados que os eleitores d'aquelles sitios mandaram ao parlamento?

Estão mudos, ou tem medo do papão? Scenas d'estas só se dão com governos fracos e deputados humildes!

Rendimento do telegrapho.—Durante o mez de Fevereiro ultimo o rendimento dos telegraphos abaixo mencionados foi o seguinte:

- Braga — 177\$665.
- Caminha — 21\$800.
- Vianna — 42\$230.
- Valença — 41\$460.
- Barcellos — 22\$250.
- Guimarães — 31\$400.
- Ponte do Lima — 21\$510.
- Arcos — 14\$610.
- Espozende — 6\$000.
- Monção — 31\$280.
- Melgaço — 14\$050.

Neve em Leon.—Dizem de Leon (Hespanha) que a neve não cessa ha dias, e que este anno, como em nenhum outro, cobre ella totalmente algumas pequenas povoações miseraveis da provincia de Oviedo.

Os empregados na construção e exploração da linha de nordeste trabalham de dia e de noite sem descanso a fim de fazerem circular quatro machinas que se acham detidas e enterradas na neve.

Mais de dois mil operarios trabalham á pá no porto de Pajares para darem passagem livre á diligencia que faz o serviço do correio.

Os postes que indicam a linha da estrada estão cobertos, tornando-se de todo o ponto impossivel em alguns momentos saber em que sitio se acham os trabalhadores. Como de dia neve e de noite gela, formam-se capas de tal dureza, que só podem ser desfeitas com o auxilio da polvora. Os frios são intensissimos e alguns operarios retiram-se doentes, negando-se muitos outros a continuar nos trabalhos. A ventania é tão forte em occasiões, que não é possivel distinguir uma pessoa a dois passos. Os alimentos são escassos, maus e excessivamente caros. Os aldeões mais velhos d'aquellas localidades affirmam não haverem conhecido outro temporal tão rigoroso.

Siga-se o exemplo.—Diz o *Jornal do Porto*:

Pêlos modos tem grassado em alguns dos theatros de Paris a mesma epidemia que para ali mereceu as censuras de uns e o applauso de outros. Fallamos do detestavel costume que tem algum dos actores dos nossos theatros de declamação, de introduzirem nos diversos papeis phrases que os auctores não escreveram, e isto no intuito de provocarem a gargalhada da parte menos culta do auditorio.

Para obstar a que se repitam semelhantes factos, a auctoridade franceza expediou circularis a todas as empresas, e as referidas circulares fecham assim:

«Se qualquer artista se permitir a liberdade de introduzir absurdas e inconvenientes phrases no seu papel, o theatro será tres vezes advertido.—e á quarta vez fechado.»

Contribuição.—Lê-se no *Brado Liberal* de 26:

«Corre como certo, que é sobremodo excessiva a contribuição pessoal e industrial n'este concelho; e acrescenta-se ainda, que não será cobrada senão depois de passada a eleição do deputado por este circulo, em substituição do que por aqui fora eleito officialmente.»

Avante, meu povo!

Fonte notavel.—Entre as coisas notaveis que se hão de ver no parque de Fairmount, em Philadelphia, durante a exposição figurará a fonte que se está construindo a expensas das sociedades catholicas de temperança, dirigidas pelo arcebispo Carroll, o famoso padre Mathens e Moisés Barry. O projecto é do architecto Kern e empregar-se-hão na obra 6:584 pés cubicos de marmore tirolez. Das cinco estatuas que adornam a fonte, quatro tem 9 pés de altura e 15 a central. A fonte terá um diametro de 100 pés e uma altura de 35.

Os maiores theatros do mundo.—O theatro de S. Carlos de Lisboa conta 2:000 logares; a Nova Opera de Vienna 2:400; o theatro real de Munich 2:300; o de Dublin 2:000; o de Turim 2:000; o Carlo Felice, de Genova, 2:000; a Academia de New-York 2:000; a Academia Americana de Philadelphia 2:890; o theatro Fenice 2:000; a Scala de Milão 3:000; e a Nova Opera de Paris 1:703. Este, sendo o menor em numero de logares, é o primeiro pela magnificencia, como se vê do seguinte extracto:

«O edificio da Nova Opera de Paris contém 5:654 degraus de escada, 342 columnas decorativas e 1:423 portas.

A illuminação é feita por 10:000 bicos de gaz, distribuidos em todo o edificio por 14:000 metros de tubos. Além d'isso, ha 8:500 metros de tubos de ferro, chumbo e caoutchouc, que conduzem a agua a toda a parte da casa.

A extensão do theatro é de 172 metros e 70 centimetros, a largura de 124,08 e a altura desde o pavimento até ao cimo da lyra de Apollo 79.

O palco tem uma extensão superficial de 10:000 metros, e está enredado de cordas que servem ao machinismo da scena. Ha n'elle tambem uma larga galeria circular, d'onde os machinistas dominam toda a sce-

na e procedem ás necessarias mutações sem serem vistos.

Ultimamente procedeu-se na sala ás primeiras experiencias de acustica, assistindo a ellas diversos membros da Academia e do Instituto, jornalistas, compositores de musica e outras pessoas. O ensaio a que se procedeu deu os mais satisfactorios resultados, principalmente no que diz respeito aos côros. Quanto á orchestra, collocada inferiormente ao pavimento da sala, não patenteou a sonoridade desejada, pelo que tem de se elevar o nivel em que está situada.

Parece-nos que esta obra monumental ficará por muito tempo sem rival.

Concurso. — Consta estar aberto concurso por espaço de 30 dias para o provimento d'um dos partidos de medicina e cirurgia no concelho de Alcaçer do Sal, com o ordenado annual de 400\$000 rs. pagos pelo cofre do municipio, e pulso livre com a tabella de visitas fóra da villa, e tres moios de trigo cada anno d'atos pela Misericordia com obrigação de curar os doentes do hospital.

Produção vinicola. — O ministerio da fazenda francez publicou a estatística da produção vinicola d'aquelle paiz no anno de 1874, que foi de 62 milhões e 146 mil litros.

Cultura do pecegueiro. — A produção dos pecegos em Montreuil, perto de Paris, rende sommas fabulosas. A ultima colheita produziu nada menos de 960 contos de rs. Mais de 600 cultivadores se occupam d'esta industria em Montreuil, e mandam aos mercados de Paris, durante mais de um mez, para cima de 500 mil pecegos por dia! — (Comimbricense).

Os espelhos. — Os primeiros espelhos que se usaram eram de metal polido. Cícero attribue a invenção a Esculapio, e Moysés já falla d'elles. Foi no tempo de Pompeu que se fizeram em Roma os primeiros espelhos de prata. Plinio falla de uma pedra lustrosa, provavelmente o talco ou mica, que se pôde separar em laminas delgadas, as quaes applicadas sobre uma prancha de metal reflectem perfeitamente os objectos.

Os primeiros espelhos de vidro appareceram na Europa pelos fins das cruzadas. Murano de Veneza foi o primeiro que conheceu a arte de os fabricar, principiando a esparhar-se por toda a Europa no seculo XIV. Por muito tempo os venesianos conservaram o segredo d'esta manufactura. Hoje, porém, está perfeitamente conhecido, e esta industria tem progredido muito principalmente na Allemanha. — (Idem).

O pezo do corpo. — O *Ecco da imprensa medica*, dá, segundo um jornal inglez, o pezo do corpo humano em diferentes edades.

Em termo medio, depois do seu nascimento, os rapazes pesam um pouco mais e as raparigas um pouco menos de 5 libras e 222 grammas.

Durante os doze primeiros annos, o pezo dos dois sexos é quasi equal, mas depois o homem adquire uma preponderancia decidida.

Assim os homens de vinte annos pesam a media de 129 libras e 422 grammas, emquanto que as mulheres da mesma idade não pesam mais que 108 libras e 480 grammas.

Os homens attingem o seu maior pezo aos 35 annos, mas as mulheres augmentam em pezo até aos 50, e n'esta idade a media do seu pezo é de 116 libras e 112 grammas.

Os dois sexos, da idade madura, pesam pouco mais ou menos quinze vezes mais do que pesavam no dia do seu nascimento.

O pezo medio da natureza humana de todas as edades e de todas as condições é approximadamente de 90 libras e 40 grammas.

Foros. — Dizem que o praso para o registro dos senos reaes é prorogado até 22 de Maio de 1877, e o praso para a exigencia dos foros vencidos ao tempo da publicação do Codigo Civil até 30 de Janeiro de 1878.

Repartições d'obras publicas districtaes. — Consta que a commissão da camara dos snrs. deputados opina pela extincção d'estas repartições, e que o serviço passe a ser desempenhado pelo ministerio d'obras publicas; ficando o pessoal d'ellas addido ao pessoal tecnico do ministerio.

Perguntamos: E o pessoal que exceder o quadro fixado pelo decreto de 30 de Outubro de 1868 como será collocado?

Representação. — Consta que os escriptores das camaras municipaes dos concelhos de Valença, Villa Nova de Cerveira e Caminha representarão á camara dos senhores deputados pedindo que os concelhos sejam classificados, fixado o quadro do pessoal das secretarias das camaras, o vencimento, accesso e aposentações, e que tambem seja revista a tabella dos emolumentos que elles leem a perceber.

A Tribuna. — Recebemos e agradecemos o n.º 61 d'este interessante jornal lisbonense.

Resolução d'uma irmandade. — Tem sido motivo de accezas polemicas, de commentarios, e de troças monumentaes uma resolução tomada pela meza da irmandade do Santissimo Sacramento de Santa Isabel de Lisboa. Foi o caso da mesma meza mandar publicar em alguns jornaes d'aquella cidade um annuncio no qual estabelecia, e com o pretexto d'esmola, ás pessoas que quizessem assistir á festa da sagração da mencionada igreja, os preços de 500 rs. para o côro e 2\$000 rs. para as tribunas.

Firmava o annuncio o escripto da irmandade, o honrado negociante, o sr. Francisco Simões Carneiro. Este sr., havia-se opposto á resolução tomada; mas os jornaes e membros da opposição, fingindo ignorarem essa circumstancia, movidos por malquerenças partidarias, atacaram-no.

Nós não defendemos a resolução da tal irmandade, pelo contrario, achamol-a vergonhosa, reprehensivel, e, tanto, que muito louvamos o sr. Simões Carneiro por pedir a exoneração d'um cargo que o collocou n'uma situação, de que tanto se aproveitaram os seus inimigos politicos.

As maiores fortunas do mundo. — Um jornal inglez publicou uma lista bastante curiosa sobre as maiores fortunas que florescem na superficie do globo: d'ella resulta que não é a velha Europa, senão o Novo Mundo que leva a palma do dinheiro.

O personagem mais rico não é um imperador ou um rei; é um industrial americano. As rendas d'este cidadão elevam-se a 240 milhões, isto é 29:250\$ rs. diarios; depois do industrial americano segue um boyardo russo, que pôde gastar todos os dias 21:780\$000 rs.; em seguida ao boyardo vem um inglez possuidor de immensas propriedades nas Indias; até o undecimo lugar não chega o nome de Rothschild, appellido a que estamos acostumados a ver como emblema da riqueza superlativa.

Exposição Universal de Philadelphia. — Os preparativos da organização d'esta exposição marcham com grande rapidez. Será a mais consideravel exhibição que jámais se fez na superficie do globo.

Eis aqui, com effeito, a superficie exacta do terreno occupado pelas exposições universaes:

Londres, celebrada em 1851, 74.704 metros quadrados. — Paris, em 1855, 94.458. — Londres, em 1862, 170.450. — Paris, em 1867, 404.460. — Vienna, em 1873, 2.125.536. — Philadelphia, em 1876, 2.578.800.

Uma historia matrimonial. — Lê-se no *Jornal do Commercio*:

«O pae, M. P. residente em Berlin, era velho rico, e misantropo. Era viuvo; sua mulher tinha morrido havia cinco annos, deixando-lhe uma linda filha de dezanove annos, para lhe servir d'arrimo na velhice.

Esta menina tinha sido creada na solidão, mas com a maior severidade. Não sahia nunca, nem recebia visitas. Só tinha para se distrahir o piano e a leitura dos jornaes que eram mais da predilecção do senhor seu pae.

Este hia todas as noites passar algumas horas n'uma loja de cerveja, onde tomava o seu copo, e jogava a sua partida de dominó.

Além das pessoas do costume, e dos seus amigos que encontrava n'aquelle ponto, o pae não via mais ninguém senão a sua filha.

Um dia, porém, aquelle homem, que era dos mais extraordinarios no seu genero, acariçou a ideia de se casar. Mas como havia de ser? Não recebendo em sua casa ninguém pertencente ao bello sexo, nem frequentando elle nenhum dos salões da cidade, como poderia encontrar a occasião de um segundo consorcio?

Lembro-se porém que na actualidade ha meios para sahir dos embaraços nos casos mais difficeis; os jornaes servem para isso. O bom do homem mandou por tanto um annuncio para a sua folha mais favorita, no qual fazia os seus offerecimentos e apresentava as suas condições.

Dias depois de apparecer o annuncio, di-

giu-se ao escriptorio do jornal, para receber as respostas dadas ás indicações que elle tinha feito.

Entre as cartas que lhe entregaram, encontrava-se uma de... sua filha, assignada M. P.

Nessa carta, declarava a menina que se sentia cansada da solidão e do isolamento, e annunciava que estava prompta a accellar a mão de um homem honesto e pensador.

«Se me dirijo aos celibatarios, por via do «jornal, dizia a donzella — é porque o meu «bujento pae me conserva afastada de tudo «quanto são prazeres, e do contacto da so- «riedade, e não tenho por tanto occasião de «fazer conhecimento com pessoa alguma.»

O espanto do pae foi immenso! Primeiramente foi extraordinario o seu horror, mas depois, voltando a casa com a intenção de promover uma grande scena, reflectiu pelo caminho a respeito da sua situação, e do direito que elle tinha, e de que tinha a mocidade.

A final aquelle bom homem, que não era completamente destituido de logica, foi obrigado a confessar a si proprio que sua filha tinha muita razão.

Sempre a tinha tratado como creança, embora ella tivesse então idade de pensar no hymineo. Tinha-se enganado, evidentemente.

Em summa abriu os olhos, esqueceu-se das suas ideias matrimoniaes, e tratou de queimar todas as cartas que lhe haviam sido entregues, á excepção da de sua filha.

No dia immediato áquelle successo, o pae, convertido, encaminhou-se para casa de um dos seus melhores amigos. Depois de uma breve entrevista, o amigo declarou-lhe que aceitava com muito gosto para seu filho a mão da menina M. P.

Dois dias depois, recebia esta, pelo correio, uma carta do joven negociante, em resposta ás suas offertas de casamento.

O enlace teve lugar ultimamente. Ignora-se se elle confessou a sua filha o que se tinha passado, mas sabe-se que os dois noivos são felizes».

Appello á caridade publica, e aos amigos do fallecido Rodrigo Leite, ex-musico do regimento d'infanteria 8, e ultimamente da Philharmonica Bracarense.

Em vista das precarias circumstancias em que ficou a mulher e filhinhas d'aquelle desventurado artista, resolvemos abrir no escriptorio d'esta redacção, campo de Sant'Anna n.º 66, uma subscrição em favor d'esta familia orphã de pae e marido.

Transporte 2\$950

COMMERCIO

BOLSA DE BRAGA

3 de Março.

Effectuado:
 10 acções do Banco da Covilha — 60\$600.
 25 ditas do Banco Mercantil de Braga — 2\$400.
 20 ditas do Banco de Bragança — 2\$400.
 4 ditas do Banco Commercial de Braga — 58\$500.
 11 ditas do dito — 58\$300.
 18 ditas do dito (nova emissão) — 19\$000.
 1:000\$000 d'inscrições — 48,03.

Não effectuado:

	Pedido	Offerta
Banco Commercial de Guimarães.....	3\$900	3\$500
» da Covilhã.....	61\$000	60\$600
» Commercial de Braga.....	59\$000	57\$800
» do Minho.....	119\$000	117\$000
» Mercantil de Bragança.....	2\$550	2\$400
» Commercial do Porto.....	231\$000	231\$000

Commercial de Vianna.....	122\$000	119\$000
» de Villa Real.....	43\$800	43\$150
» de Vianna.....	5\$400	4\$550
» Commercio e Industria.....	11\$600	11\$400
» da Regua.....	45\$000	43\$000
» do Douro.....	86\$800	85\$000
» Portuguez.....	108\$500	108\$000
» de Coimbra.....	15\$300	14\$650
» União.....	112\$000	110\$800
» do Alemtejo.....	5\$300	5\$000
» Mercantil de Vianna.....	6\$000	5\$600
» Alliança.....	68\$000	65\$000
Inscrições d'assentamento —	48,10	48,05
Fundos hespanhoes para 30 de Março —	16,0	14,50.

O director,
 Antonio Teixeira Barbosa.

TELEGRAPHIA

MADRID 3. — Estão restabelecidas as communicações com Lanfranc.

A «Gaceta» não publica nenhum decreto de interesse geral, e nada diz dos carlistas.

PARIS 1, á tarde. — A assembleia elegeu Buffet presidente por 479 votos e por 546 Martel Andiffret e Herdrel Ricard, foram eleitos vice-presidentes.

Varios jornaes affirmam á ultima hora que Buffet aceita definitivamente o encargo de formar gabinete. Suppõe-se que ficará constituido terça feira.

A condessa de Girgenti partiu hoje. Hernandez, secretario da embaixada hespanhola, acompanhou-a a Belyami.

O secretario da legação grega entregará brevemente a resposta do rei Jorge á carta de D. Alfonso.

Buffet é esperado amanhã.

PARIS 2, á tarde. — Buffet conferenciou largamente com Mac-Mahon, depois com Broglie e Decases. Corre que aceita a missão de formar ministerio.

O ministro da justiça pediu á assembleia que discutisse o relatorio Savary. A assembleia, porém, addiou a discussão.

PARIS 2, á noite. — Antes de aceitar a missão de constituir gabinete, Buffet teve esta tarde nova entrevista com Mac-Mahon pedindo para reflectir e fallar com alguns personagens politicos.

LONDRES 2, á tarde. — Parece que Bismark, usando de licença, descançará em Abril.

O senado de Washington regeitou a lei sobre a renda.

MADRID 3, ás 11 h. e 20 minutos da noite. — No bolsim os fundos inter-nos regularam a 15,22.

AGRADECIMENTO

D. Anna Casimira da Cunha e Silva, D. Anna Julia d'Almeida e seu marido Augusto Eduardo de Araujo Cerveira e Serra, agradecem penhoradissimos a todos os ill. mos e exc. mos snrs. e snr. as que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de seu muito querido e extremecido neto e filho Francisco, bem como a todas as pessoas que assistiram aos responsos de gloria, que na capella do cemiterio publico tiveram logar por alma do mesmo seu neto e filho. Pedem desculpa de cumprimentos. (28)

ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão José Luiz de Oliveira Pessa, correm editos de 30 dias a citar todas as pessoas que se julguem com algum direito, jús ou acção á herança do fallecido José Fernandes Dias, morador que foi n'esta cidade; isto a requerimento de sua viuva D. Maria Rita da Silva Dias e seus filhos o bacharel José Justino Fernandes Dias e D. Maria da Gloria Fernandes Dias, todos d'esta cidade, no processo de habilitação que fizeram instaurar, para que o venham deduzir dentro do dito praso, ou até á segunda audiencia findos elles que tem de ser assignada no dia 5 de Abril do corrente anno pelas 9 horas da manhã.

O solicitador,
(31) *Manoel Joaquim Antunes.*

EDITOS DE 10 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão José Firmino da Costa Freitas, correm editos de 10 dias a citar todos os credores incertos que se julgarem com algum direito, jús ou acção ao producto dos bens arrematados a Domingos José Antunes, e mulher, da freguezia de Navarra, na execução que lhes move Manoel José de Faria, negociante d'esta cidade, para que no dito praso apresentem seus artigos de preferencias, com a pena de revelia e lançamento.

O solicitador,
(32) *Manoel Joaquim Antunes.*

BUXO

Vende-se uma grande porção de buxo de todos os comprimentos e grossuras. — Quem o pretender dirija-se a Ponte do Lima, rua Formosa n.º 11, aonde se darão todos os esclarecimentos necessarios. (30)

MACHINA

Vende-se uma machina para torcer algodão, linho ou lã, com a maxima perfeição: é nova e muito solida. Quem a pretender queira dirigir-se a Domingos José Pinto, rua do Bomfim n.º 489 — Porto. (4)

DECLARAÇÃO E PREVENÇÃO.

José Pereira Passos, negociante que foi na rua dos Chãos d'esta cidade, declara que quando passou o seu estabelecimento ao snr. Francisco Alexandre d'Araujo Aranha, não incluiu n'essa passagem as dividas ao mesmo estabelecimento, como lhe consta tem dito a alguns de seus freguezes que por tal razão e na duvida ainda não tem satisfeito; motivo porque previne por este meio as pessoas que lhe estão em debito que é a elle annunciante, e não ao dito snr. Aranha, a quem devem satisfazer as referidas dividas, pois quando assim o não façam terão de pagar segunda vez.

Braga 1 de Março de 1875.
José Pereira Passos.

BOLETIM DO CLERO E DO PROFESSORADO

Publicou-se o n.º 617 do anno 43.º contendo parte official, litteratura, folhetim, despachos do livro da porta.
Assigna-se por anno, com estampilha, 2\$260 reis, por 6 mezes, 1\$230 reis, por

3 mezes, 665 reis. Toda a correspondencia a *Moreira Sá*, — Rua do Barão, 43 — Lisboa.

EMYGDIO NAVARRO

OS FUSILAMENTOS

O DIREITO — A POLITICA — A ORDEM SOCIAL

Remette-se franco de porte a quem enviar a sua importância em estampilhas ao auctor — Lisboa, rua de S. Julião, 140, 2.º andar.

PREÇO..... 200 REIS.



TYPOGRAPHIA LEALDADE

Admitte-se n'esta typographia um homem que queira aprender a imprimir, preferindo-se o que souber lér. Quem estiver n'estas circumstancias póde dirigir-se á rua Nova de Sousa n.º 24, para tractar.

ANTONIO ENNES

DEVE RESTABELECE-SE A PENA DE MORTE?

Vende-se em todas as livrarias e lojas do costume. Toda a correspondencia dirigida a *E. SARMENTO*, largo do Carmo, 45, 2.º andar — Lisboa.

Deposito na livraria de *PACHECO & CARMO*, rua do Ouro, 136 e 138.

PREÇO..... 100 REIS.

BANCO COMMERCIAL DE BRAGA

Em virtude da deliberação da assemblea geral de 15 do corrente, que approvou a proposta da direcção para a elevação do capital inicial de 600 a 1:000 contos, fazendo-se para este fim uma 2.ª emissão de 400 contos em 8:000 acções de réis 50\$000 com o premio de 4\$500 réis por cada uma, a direcção, no sentido e em conformidade com o disposto nos §§ 2.º e 3.º do artigo 4.º dos Estatutos, convida os snrs. accionistas a declararem na thesouraria do Banco, ou na sua caixa filial do Porto, desde 15 até 25 de Março proximo futuro, se acceitam as acções da 2.ª emissão que lhes couberem em proporção das que actualmente possuem, devendo no acto não só apresentar as acções que possuem para se effectuar o rateio, senão tambem verificar o pagamento do premio correspondente ás acções que acceitarem, e a 1.ª entrada de 25 por cento, ou 12\$500 réis por acção.

A falta da dita declaração e pagamento no mesmo acto será considerada como renuncia das acções correspondentes, as quaes ficam de conta do Banco para as collocar (nunca por premio inferior) quando e pela fórma que a direcção julgar conveniente, d'accordo com o conselho fiscal, conforme foi resolvido pela mesma assemblea geral.

Braga 18 de Fevereiro de 1875.

Pelo Banco Commercial de Braga

Os DIRECTORES,

João Evangelista de Sousa Torres e Almeida.

Manoel José da Costa Guimarães.

Luiz Antonio da Costa Braga.

(21)

RUA DO SOUTO N.º 14

DEPOSITO DE PIANOS E MUZICAS

E DAS MAIS ACREDITADAS SILENCIOSAS

MACHINAS DE COZER

DO FABRICANTE POLLACK SCHMDT & C.ª, FILIAL DAS CASAS DO PORTO E LISBOA DOS FORNECEDORES DA CASA REAL CORREA & C.ª

Ensino gratis.

Venda a dinheiro e a prestações mensaes.

Garantem-se por tempo illimitado.

Tambem se encontra á venda no mesmo estabelecimento — agulhas e linhas cruas, algodões e retroz, ferros avulso para as ditas machinas e oleo.

(14)

Acaba de sair á luz o

CURSO

DE

CONTABILIDADE COMMERCIAL

DE RODRIGO AFFONSO PEQUITO

PROFESSOR DO INSTITUTO INDUSTRIAL E COMMERCIAL DE LISBOA

OBRA APPROVADA PELO CONSELHO ESCOLAR DO MESMO INSTITUTO.

PARTE I—Calculo e contractos commerciaes — Applicações, de arithmetica e de algebra ás operações commerciaes — Exposição desenvolvida sobre a practica das operações de cambio e respectivas arbitragens — Legislação e usos praticos, relativos aos principaes contractos commerciaes.

PARTE II—Esripturação commercial — Diversos systemas de escripturação — Analyse do systema das partidas dobradas — Livros e contas usadas no commercio — Correção de erros — Contas correntes com juros, pelos tres methodos conhecidos até hoje — Modélos de livros, nos quaes está feita a escripturação de uma casa de commercio, pelo systema de partidas dobradas — Contabilidade das casas bancarias e dos armadores — Contabilidade das sociedades anonymas — Companhias de seguros — Companhias de caminhos de ferro.

PARTE III — Contabilidade industrial ou da industria manufactora — Contabilidade agricola.

Um grosso volume de 535 paginas em 4.º

PREÇO..... 1\$500 REIS

Vende-se na livraria de *PACHECO & CARMO* — 136, rua do Ouro, 138 — Lisboa.